



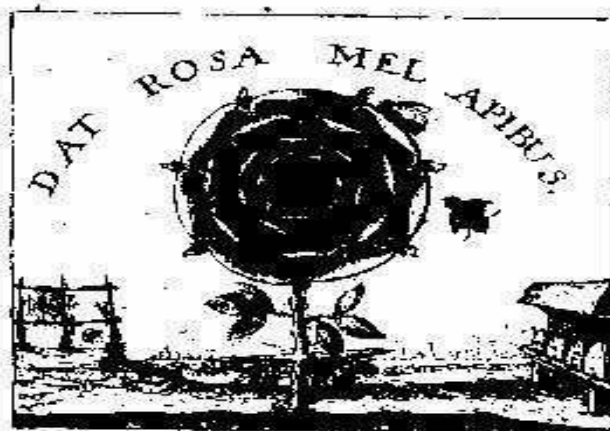
**Monografia Pública**

# O Summum Bonum



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.  
**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**  
**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**  
**(Illuminates of Kemet)**  
<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”  
**Mestre Cósmico Apis Kemet**  
(Hierofante da Organização Svmmvm)



ANNO M. DC. XXIX.

Frontispício do “Svmmvm Bonvm” de Joachim Frizius (Dr. Robert Fludd), Frankfurt, 1629 (1)

**O** Summum Bonum (Sumo Bem) que permite a geração de planetas espirituais no Universo da Quarta Dimensão, onde não existem envelhecimento, sofrimento e morte, é uma massa mental refinada, existente em mundos da Terceira Dimensão, como a Terra, e se constitui de tudo o que existe de mais puro, mais sincero e mais sagrado na mente de cada ser individual (unidade autônoma de consciência), constituindo, na verdade, aquilo que os humanos consideram ser Deus. As Forças das Trevas tentam persistentemente impedir a expansão do Summum Bonum nos planetas tridimensionais, porque estando sob as injunções da Lei da Dualidade, essas esferas siderais funcionam com base nos opostos. Assim, se há luz há que haver trevas – e essas duas forças são antagônicas e se confrontam na Terceira Dimensão, ora ganhando, ora perdendo terreno uma sobre a outra. Essa luta, descrita em vários livros sagrados, constitui o drama maior e a grande epopéia da Humanidade. Mais do que nunca os místicos de todas as Ordens e Fraternidades voltadas para a mente aberta e a tolerância devem rezar, nesse momento de transformações que marca a materialização de uma

nova era, mentalizando o Santo Espírito como Deus de Bondade e Misericórdia. Criado pela mente humana ou preexistente ao homem, esse Deus prevalecerá no Cosmos se assim for invocado. Contra essa invocação as trevas não haverão de prevalecer.

Bem e Mal são polaridades da Criação manifestada no Reino da Dualidade, o plano em que o homem e outros seres evoluem. Bem e Mal são alavancas da evolução e operam em conjunto, como duas funções de uma das muitas faces da Lei do Triângulo. Na terceira ponta se manifesta o resultado das duas determinantes, como um novo triângulo (fractal do primeiro, gerador de carma individual e coletivo) ou como resultante estática, às vezes uma nova Lei, criada inconscientemente pelo homem. As Leis da mecânica celeste podem ser alteradas pelo homem que tiver alcançado o Adeptado através da verdadeira Iniciação. Na verdade, quando o homem foi inserido na Manifestação (Criação), foi-lhe dado não apenas o livre-arbítrio mas, também, o poder de afetar o próprio Cosmos. Sim, o homem pode alterar leis cósmicas e todos os dias influi nas resultantes da Lei do Triângulo. O homem é partícipe da Criação, não mero agente passivo nas constantes transformações exibidas pelo caleidoscópio dos mundos em movimento. Isto é amplamente exposto na Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) intitulada “Teoria da Interferência”, online em <http://svmmvmbonvm.org/Interfere.pdf>

Para os Rosacruzes, a Lei do Triângulo é bem conhecida: Luz e Amor se manifestam como Vida; Vida e Luz se manifestam como Amor; Vida e Amor se manifestam como Luz. A produção desses três modos de manifestação, não só no Plano Terra mas em todo o Universo, é trabalho Rosacruz a que todos os estudantes são conclamados por suas Ordens ou Fraternidades. Akhenaton, originador de uma escola esotérica monoteísta, compreendeu e difundiu a importância de se disseminar a Luz do Logos Solar. Esta, como os místicos sabem, é a representante, neste plano, da Luz Maior, aquela que é invisível aos habitantes dos universos visíveis ao olho humano. Basicamente a Lei do Triângulo dispõe que para haver uma manifestação (a terceira ponta) é preciso que haja duas determinantes (as duas outras pontas). A Lei do Triângulo é pouco abordada em textos de metafísica em profundidade; quando muito, menções e referências, salvo raras exceções. Atingimos,

porém, uma época do desenvolvimento humano como raça e como faixa de percepção da Mente Cósmica, que creio já ser possível fazer algumas revelações sobre a Lei do Triângulo, porque uma grande quantidade de pessoas já estão em condições de entender essas revelações em seus sentidos simbólico e concreto, podendo aplicar tais conhecimentos para a propiciação de uma vida melhor, tanto pessoal como coletivamente. Tanto o mundo que os seres humanos conhecem através dos olhos físicos como o mundo que podem perceber - e mesmo conhecer - através dos olhos mentais são eventos baseados na Lei do Triângulo. Tudo se processa dentro de um círculo e esse círculo é o Tempo, havendo um Ponto que o descreve, em Movimento, impelido pelos ininterruptos esforços para existir, que constituem a Energia. Temos aí uma manifestação básica da Lei do Triângulo para o Plano da Dualidade, que é o Plano da Terceira Dimensão, no qual formam-se corpos com peso atômico, altura, largura e profundidade. Iso é o que constitui os Universos Visíveis, como o Universo no qual a Terra se situa, congregada com outros seres esferóides no âmbito do Sistema Solar. São os permanentes esforços para existir que produzem a densidade e o calor - mas tudo acontece como na oscilação de um pêndulo e os eventos criados tendem a retornar à rarefação e ao frio.

Se considerarmos a Luz do Logos Solar como uma das determinantes do Triângulo, e o Santo Espírito como a outra, teremos em resultado não a simples vida manifestada, mas a manifestação da autoconsciência voltada para a criação da Divindade, algo intrínseca e paradoxalmente bom, mesmo se situando acima do Bem e do Mal. Isso porque a Bondade Divina não é igual ao simples Bem conhecido neste plano como o oposto do Mal. Trata-se de um Bem Supremo, o Summum Bonum, o qual não tem inverso, por estar fora da Dualidade. O maravilhoso é que o homem, finito e corruptível, seja capaz de emanar essa concepção transcendental.

Mas, este é o Reino da Dualidade, no qual uma Lei Cósmica, o Arcanjo Miguel, tem seu inverso em outra Lei Cósmica, o Arcanjo Satan. Aqui não há o Summum Bonum, embora possa ser invocado, como o Inefável e Terrível Nome de Deus. Ambas essas leis podem ser colocadas pelo homem, esse pobre e poderoso mortal, como duas funções determinantes na Lei do Triângulo, gerando-se resultados opostos: felicidade e desgraça, paz e guerra,

amor e desamor. As religiões, originalmente instituídas pelo somatório do impulso místico com a necessidade da disciplina social, podem, em dado momento (note-se que <dado momento> é quando se opera uma interferência na Lei do Triângulo), deturpar suas finalidades originais. É assim que vê-se o Nome de Deus ser usado para a guerra. Fanatismo, desavença e dor no lugar da tolerância, harmonia e bem-estar.

Não existe guerra santa. Quando a religião é utilizada para conduzir soldados ao confronto, ferindo inocentes, ela já não ascende ao Altíssimo ou tenta religar o homem ao Bem Supremo. É apenas uma coisa organizada em torno de afirmações e rituais, inteiramente imersa na Dualidade e ao total sabor das polaridades. A interpretação subjetiva a que dão margem muitos tópicos ou textos inteiros de livros sagrados da Humanidade, como a Bíblia e o Alcorão, tem ensejado as mais horríveis perpetrções, como a matança das Cruzadas, a carnificina da Inquisição, o bárbaro confronto na Irlanda e os homens-bomba do fundamentalismo islâmico. Estes se baseiam na interpretação política do seguinte texto do Alcorão: "Aquele que morre como mártir vê mais rapidamente a face de Allah". O que dizer do expansionismo cristão invadindo as culturas africanas, indianas e indígenas, tendo como pretexto a interpretação ipse literis do versículo evangélico no qual Jesus exorta à evangelização? É o expansionismo uma necessidade mística (por que alguém haveria de querer impor a outrem sua concepção pessoal da Divindade?) ou uma ação exclusiva do exercício do poder temporal? Jesus disse claramente: "Meu Reino não é deste mundo".

Quando é feita uma leitura política de um enunciado místico, ab initio o texto deixa de ser sagrado, eis que perde de imediato esse caráter sacrossanto. O Santo Espírito já não está ali. O que há é o homem, apenas o homem, usando seu livre-arbítrio para alterar a Criação, para a sua conveniência, para a exaltação do seu egoísmo, para a afirmação da sua vontade, enfim, para a mera e mesquinha expansão do seu ego, agregando-lhe conquistas materiais. Por isso diz São Bento, na Regra (2), que a vontade humana não pode, de forma alguma, se sobrepor à vontade de Deus. E por isso diz a oração ensinada por Jesus, o "Pai Nosso", referindo-se a Deus "...seja feita a Vossa vontade assim na terra como nos céus". Quando esse princípio místico é profanado, com a inversão de seu enunciado, então já não existe religião

autêntica e o resultado é a dor, o infortúnio, a amargura, o ódio, a injustiça, a mentira.

Mas tudo isso pode ser revertido pela vontade humana, basta o homem querer. Quando a Lei do Triângulo está em ação, essa ação não é irreversível e inexorável. Ela pode ser alterada a qualquer momento, por interferência humana, e uma das formas de se realizar essa alteração é orando. A oração se constituiu em uma ponte de luz entre o Criador e as criaturas, mesmo que aquele seja uma concepção mental em termos humanos, pelo fato de a sua verdadeira natureza não poder ser conhecida externamente a Ele.

**Q**UANDO se fala em Cósmico, ou em Lei Cósmica, a primeira idéia que costuma vir à mente de quase todos é a do Universo tal e qual o homem o conhece e pode discernir com seus sentidos físicos e psíquicos, ou seja, a multitude de galáxias compondo uma espiral teórica, em movimento ascendente, como se no espaço sideral houvesse em baixo e em cima. (3)

Na verdade, o conceito de Cósmico, metafisicamente falando, é muito mais abrangente que o do Cosmos estudado pela Astrofísica no âmbito científico profano e pela Astrofísica Quântica no âmbito científico Rosacruz. Para os místicos, o Cósmico é o espelho no qual o Criador se olha. Ou seja: ele não é apenas aquilo que seria definido como A Criação, mas a própria Obra do Criador assumindo autoconsciência e tornando-se, até certo ponto, independente de quem a gerou. (4)

Essa Obra, em realidade, não teria sido criada, o que implica a noção de tempo (como início, meio e fim) mas sim é gerada continuamente por uma Lei, a Vontade de Existir, que se contrapõe ao Nada Absoluto. Esses dois pontos causam um terceiro, que é a Manifestação, isto é, o Cósmico, o qual compreende o Cosmos propriamente dito, com sua infinitude de galáxias, o Anticosmos, constituído pela antimatéria, e o Pulsar (5), que é a resultante da alternância desses dois estados - existência e não-existência, dentro e fora do Nada Absoluto.

A Vontade de Existir opera em vários Planos de Compreensão. Um deles, é o Plano Terra, o mundo físico e extra-físico (6) habitado e conhecido pelo homem. O Plano Terra possui aura e autoconsciência próprias e manifesta-se no espaço sideral apresentando uma personalidade que varia com o passar do tempo, para percepção no Cosmos, e não varia - em essência - em outro Plano (no qual não existe a contagem do tempo), tal como se fosse uma pessoa apresentando-se, com sua maneira de ser, seus pensamentos e atos.

Luz Primordial, inicialmente imanifesta, posteriormente compreendida, (dentro de um ciclo de compreensão meramente humano) é um dos reflexos da Suprema Personalidade de Deus na Criação. Ou seja, imanente na natureza divina, a Luz permanecia imanifesta até que o Logos foi pronunciado. Junto com a sua exaração vieram a densidade e o calor, e a Luz, então, passou a se refletir no Cosmos.

Com o reflexo na Luz na matéria veio a necessidade de compreensão pela comparação, para as criaturas dessa nova tessitura, e as trevas, então, foram igualmente promanadas, constituindo-se a uma primeira vista, no Plano de Compreensão (7) visível ao homem, na antítese da Luz.

Assim foi criada a Dualidade.

Mas a verdadeira natureza da Luz permanece e sempre permanecerá independente da dualidade, não necessitando da existência das trevas para que possa ser percebida através da comparação.

A Luz, contudo, não é um atributo de Deus, o Emanador da Criação, tampouco uma qualidade de sua essência, mas apenas e tão-somente um dos reflexos de sua Suprema Personalidade.

Esta, é a Luz pura, essencial, que antecede o fogo, que pode ser vista nele, mas não vem dele; porque o fogo, ao existir, quebra, em ciclos, o véu da dualidade, deixando que se entreveja a Luz.

A Luz é imortal, por ser incriada, enquanto o fogo nasce, vive e morre, dentro

do Tempo, a medição instituída para uma mais perfeita compreensão da dualidade.

A Divindade, tal qual se posaa compreendê-la neste Plano terrestre, não se atém a uma única expressão de ser. No seu ato de existir desdobra-se, emanando a Hierarquia, ou seja, gradações, personalidades diversificadas.

Com base na constatação desse evento, místicos do passado, que o perceberam por osmose, constituíram panteões de Deuses e Deusas, segundo sua compreensão face à dualidade, e chamaram as Leis Cóslicas de anjos e arcanjos.

Qualidades superiores e sublimes foram apostas pelo homem à Luz e seus contrários atribuídos às trevas.

Estava estruturado, então, o arcabouço que daria origem aos sistemas místicos e religiosos, estes últimos se apresentando como a ponte para a religação das criaturas com o Criador, em mais estreita ligação que a existente sem a consciência dessa possibilidade.

Na promanção dos mundos, nos níveis subatômico e planetário, foram instituídos o movimento e a energia, tendo esta como um dos seus predicados o fogo. A vida dos corpos celestes compreende uma transformação gradual: o astro em chamas, o astro sem elas no exterior (como planeta, tendo fogo em suas entranhas) e finalmente o planeta morto, a esfera mais polida, porém sem fogo interior, que cairá dentro da estrela-mater que a gerou, ou poderá ser sugada e revertida ao Nada Original em um buraco negro de antimatéria.

Assim, exatamente como o desses corpos celestes, são os destinos das criaturas humanas, que podem, ainda, se aperceber da verdadeira natureza da Luz, absorvendo-a em um processo alquímico que altera a condição humana, e é nisto que se constitui a almejada evolução.

Esse processo transformador é a mola-mestra que aciona todo o "mecanismo" do Universo Visível e, por conseguinte, seu desenrolar não está restrito ao âmbito terrestre: a Luz se manifesta em outros mundos, em vários níveis e

gradações, e a evolução das criaturas, nesses mundos, se processa de acordo com a intensidade dos reflexos dessa Luz Primordial na sua matéria externa e em sua vibração intrínseca, uma qualidade mais refinada da densidade de que se nutre a Criação para ser manifesta.

A interação de mundos, com o intercâmbio de experiências, é uma possibilidade concreta, e se processa de várias formas, umas materiais e outras muito mais sutis. Através do warpeamento do Tempo é possível transpor vários tipos de barreiras que separam não só os mundos uns dos outros, mas, sobretudo, os próprios Planos de Compreensão, ou seja, as várias naturezas em que cada um desses Planos existe (para o homem, isto é, ao alcance da compreensão humana, está o Plano Visível, que é composto pelos bilhões de galáxias que sua percepção pode constatar).

A compreensão absoluta da verdadeira natureza da Luz só é possível a um ser que consiga fazer, dentro de si mesmo, a junção de todos os Planos de Manifestação, e é a este Ser que os homens chamam de Deus. Porém o próprio homem pode fazer essa junção, tornando-se uno com a Divindade. Mas, então, o homem deixa de ser homem e sua personalidade é de imediato dissipada, por uma coisa maior, da qual até então era apenas mero e fugidio reflexo distorcido.

Este é o espelho dos mundos, onde átomos, planetas, homens e semideuses se refletem, para existir, em contínua transformação, sob a égide da Luz Primordial, a que não necessita de espelho para se refletir, porque simplesmente É, não necessita Ser, não estando circunscrita ao Tempo e aos Eventos.

Oremos, pois, e façamos do nosso trabalho cotidiano uma forma de oração, para que o Bem Supremo se manifeste neste plano, através de nós todos, pelas nossas ações e exemplos. Um dos primeiros princípios a serem observados como elemento fundamental na criação de uma base sólida para o orar eficaz é o profundo respeito por todos os seres, sejam eles homens, animais, plantas etc. O segundo princípio é falar apenas o necessário, para que o poder das palavras não se desgaste no trivial e no banal da vulgaridade, ficando devidamente reservado para a oração. O terceiro princípio é a

absoluta sinceridade. Aquele que orar sobre esse tripé terá êxito, mesmo que ore sozinho. O que se dirá, então, da força de um conjunto de seres orando em tais condições?

A oração é a ponte, a única ponte, capaz de conduzir o homem mortal ao Bem Supremo.

Oremos

Março de 6247 AFK

*Frater Velado, OS+B*

Conheça “Orações Rosacruz”: <http://svmmvmbonvm.org/orarc/>

---

#### NOTAS DO AUTOR:

(1) Dr. Robert Fludd, segunda emanção do Mestre Cósmico Apis Kemet na Terra. Visite: <http://svmmvmbonvm.org/masterapisbio.htm>

(2) "A Regra de São Bento", livro digital disponível para download em: <http://macarlo.com/macarloindex.html>

(3) Essa idéia decorre da compreensão do homem sobre a manifestação da matéria em três dimensões, ocupando um lugar no espaço, o que aparentemente ocorre, mas que, na realidade, não é bem assim, como já foi demonstrado pela Física Quântica.

(4) Quando o autor se espelha na obra, a obra passa a ser o autor, ambos são um só.

(5) O Pulsar é aquilo que mantém a Luz Maior brilhando eternamente, tanto dentro do Nada Absoluto como na Criação Manifesta (fase em que a sua ausência momentânea pode ser percebida como trevas).

(6) O Plano Terra extrafísico é o lugar, em uma outra dimensão, que a Terra ocupa em forma de massa única autoconsciente, eterna e indestrutível. Mesmo após a destruição física do corpo celeste que hoje se conhece com o nome de Terra essa contrapartida permanecerá viva e existindo.

(7) Plano de Compreensão é um nível de existência no qual os seres compreendem o fenômeno da Vida em função dos parâmetros que regem aquele nível.

---

**NOTA DO EDITOR:**

(\*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>. Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux  
Encriptada com Adobe Acrobat Professional  
Publicada em Março de 6247 AFK (2008CE)  
Distribuição (gratuita) permitida**